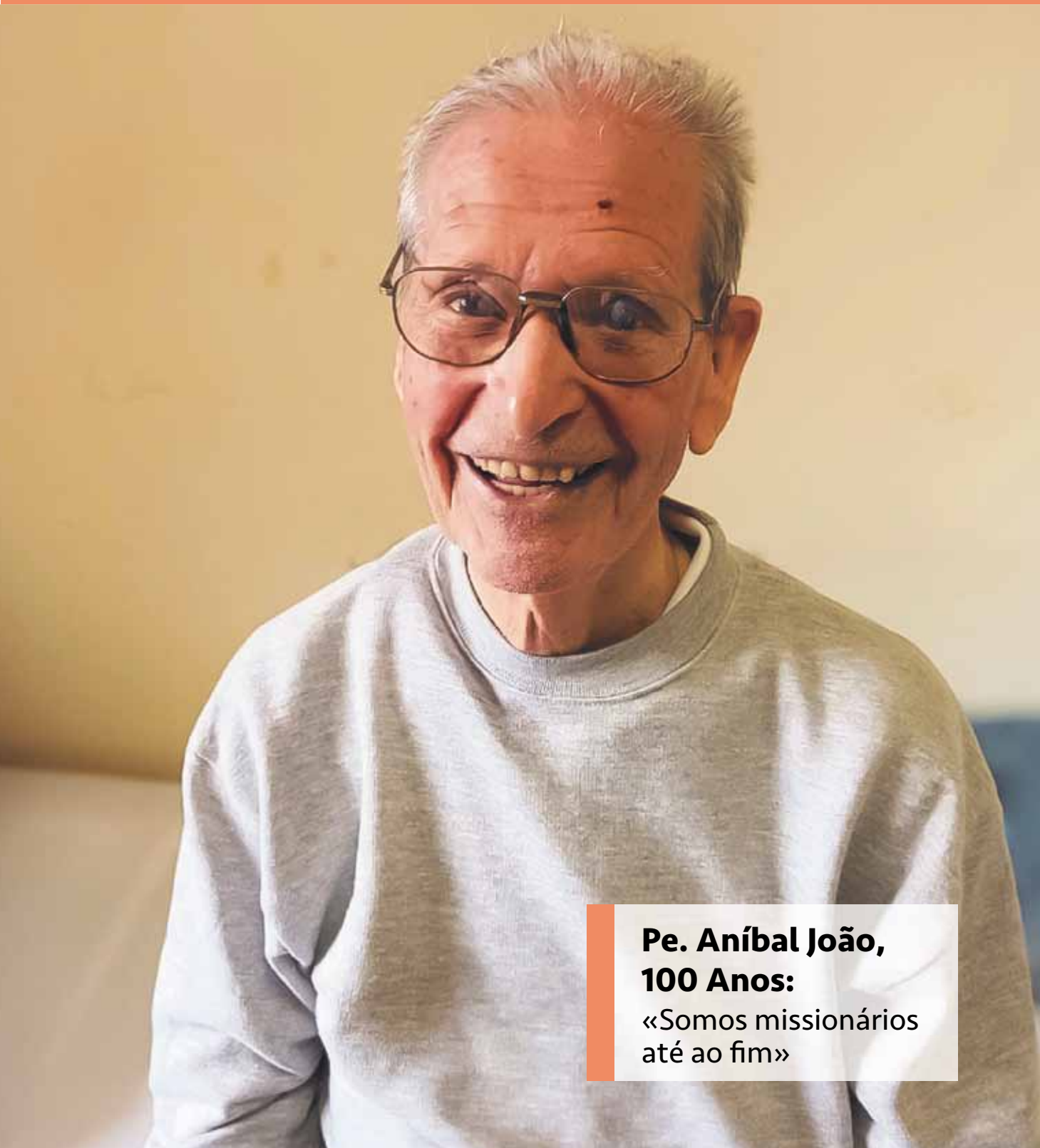
BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CI | **N.º 1144** | **OUTUBRO 2025** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Pe. Aníbal João, 100 Anos:

«Somos missionários até ao fim»

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CI | N.º 1144 | **outubro 2025**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias, Filipe Monteiro**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.600 exemplares**

Assinatura anual ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito ..... 50,00 €
Assinatura anual Europa ..... 20,00 €
Assinatura anual fora da Europa ..... 25,00 €

Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

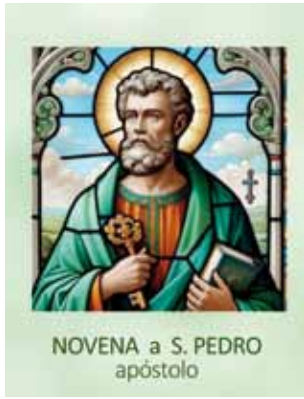
CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: Pe. José Armando Vicente (Agosto 2025)

CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

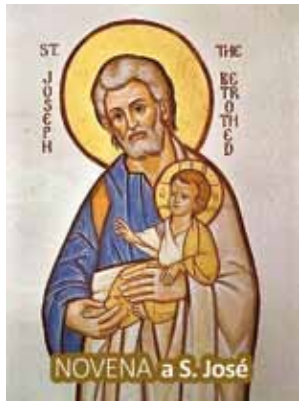
MISSÃO PRESS

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



2,00 €



2,20 €

O exercício espiritual das novenas, como forma de preparação para as festas cristãs, sempre fez parte da tradição católica. A Editorial Missões, na continuidade de outras novenas, apresenta as novenas a S. José e a S. Pedro, protetores e alicerces da Igreja de Jesus.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária, deverá avisar a revista Boa Nova por telefone (256 899 350), ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt), dando-nos conta da operação realizada e indicando o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova, em 2025, é de 18,00 €.

04 **PÓRTICO**
Missionários de esperança até ao fim

06 **ARTE DA MISSÃO**
Cadeira da presidência de D. Teotónio Vieira de Castro

08 **HORIZONTE**

12 **ZOOM MENSAGEM**
(um bom humor)

14 **MISSÃO PRESS**
Missão *Ad Intra*, Missão *Ad Extra*

18 **NOS CAMINHOS DO MUNDO**
Jovens Peregrinos de Esperança com Cristo

20 **1.º PLANO**
Pe. Aníbal João, 100 Anos: «Somos missionários até o fim»

28 **JUBILEU E MISSÃO**
Ano Jubilar: Arquidiocese de Belo Horizonte, Brasil. Cristo, Nossa Esperança

33 **BOA NOVA DIGITAL**

34 **MÃOS ABERTAS**

35 **COOPERAÇÃO BOA NOVA**

36 **FAMÍLIA BOA NOVA**
Missionários com Maria ao encontro da esperança

38 **AO DE LEVE**

Missionários de esperança até ao fim

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

O lema da Mensagem para o 99.º Dia Mundial das Missões – "Missionários de esperança entre os povos" – e a expressão do Pe. Aníbal João – "Somos missionários até fim" – inspiram este Pórtico. Com este lema, o Papa Francisco recorda a cada um dos cristãos e a toda a Igreja que, nas pegadas de Cristo, nossa Esperança, a nossa vocação fundamental é ser mensageiros e construtores da esperança. No seu centenário, o Pe. Aníbal afirma que deseja levar esta vocação/missão até ao fim.

Num mundo carregado de sombras tenebrosas, os 100 anos de vida em missão do Pe. Aníbal, em Moçambique e no Brasil, são como um feixe de luz que alimenta a esperança de que outro mundo é possível. Sim! Podemos escolher viver para Deus e para os irmãos e perseverar no «sim» até ao fim. "É um vigoroso apelo para todos nós. Também tu precisas de conceber a totalidade da tua vida como uma missão" (Francisco, *Gaudete et exsultate* n.º 23).

Sim! Podemos escolher viver para Deus e para os irmãos e perseverar no «sim» até ao fim. "É um vigoroso apelo para todos nós. Também tu precisas de conceber a totalidade da tua vida como uma missão"

Francisco,* Gaudete et exsultate *n.º 23

1. *Nas pegadas de Cristo, nossa esperança.* No místico «hoje» da Sua presença histórica, mesmo nos momentos mais críticos, como a agonia e a Cruz, que poderiam levar ao desespero, Jesus obedeceu, confiou e entregou-se ao Pai, tornando-se, assim, "o divino Missionário da esperança, modelo supremo de todos aqueles que, ao longo dos séculos, dão seguimento à missão recebida de Deus, mesmo no meio de provações extremas". Nos seus discípulos, Ele continua o seu ministério de esperança em favor da humanidade até ao fim dos tempos.



EPA/Lusa

▲ **Somos "gente de primavera", com um olhar sempre repleto de esperança, porque em Cristo «acreditamos e sabemos que a morte e o ódio não são as últimas palavras»**

2. *Os cristãos, portadores e construtores de esperança entre os povos.* Em Cristo, somos portadores duma esperança que "ultrapassa as realidades passageiras do mundo e abre-se às divinas, que já podemos saborear no tempo presente". Tão grande esperança, dada pelo Senhor Jesus, impele a partir "rumo a outras nações para dar a conhecer o amor de Deus em Cristo". Nas regiões mais "desenvolvidas" e tecnologicamente mais avançadas, onde há graves sintomas de crise do humano e a proximidade está a extinguir-se, as comunidades cristãs podem ser sinais de esperança ao aproximarem-se com ternura de todos aqueles que estão desorientados, abandonados ou sós.

3. *Renovar a missão da esperança é urgente* e "os discípulos de Cristo são os primeiros convocados a formar-se para serem «artesãos» de esperança e restauradores de uma humanidade, frequentemente, distraída e infeliz". Para tal, Francisco exorta-nos a renovar em nós a espiritualidade pascal, pois somos "gente de primavera". A Páscoa do Senhor é a eterna primavera da história, "porque em Cristo acreditamos e sabemos que a morte e o ódio não são as últimas palavras acerca da existência humana".

A derradeira Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões, neste Ano Jubilar 2025, convida-nos a seguir as pegadas de Cristo, encarnando na nossa própria vida a grande esperança que Ele nos deu, e da qual somos portadores para o mundo. É, para tal, urgente renovar a missão da esperança, confiantes de que, com Ele, e com a ajuda de Maria, sua e nossa Mãe, o melhor vinho ainda está por servir.

revistaboanova1924@gmail.com

Cadeira da presidência de D. Teotónio Vieira de Castro

◊ **Eva Dias**

D. Teotónio Vieira de Castro (1859-1940) foi um prelado natural da cidade do Porto que, juntamente com outras figuras do episcopado português, desempenhou um importante papel na construção da futura Sociedade Portuguesa das Missões Católicas. Enquanto bispo de Meliapor (Índia), foi nomeado pelo Papa Pio XI (pont. 1922-1939) em 1922 para assumir o lugar de D. João de Lima Vidal (1874-1958) como Procurador-Geral das Missões Religiosas dos Padres Seculares Portugueses e superior do Colégio das Missões de Tomar. Em agosto de 1923, é nesta qualidade que recebe do P. José Vicente do Sacramento (1868-1933) o antigo mosteiro beneditino de Cucujães para transformar em Seminário das Missões. Em 1926, viu o Estado português reconduzir o Seminário de Cernache do Bonjardim para a administração dos Padres Seculares Portugueses.

O bispo de Meliapor foi particularmente ativo na dinamização da consciência missionária em Portugal e nos territórios sob sua jurisdição administrativa e/ou religiosa. Em agosto de 1923 ditou a criação de uma publicação periódica que auxiliasse «o publico – clero e povo – a compreender a obrigação moral de se interessar mais pelas Missões e pelo progresso da propagação da Fé em geral» (MC, Ano I, n.º 1, ago. 1924, p.9), que deu origem ao boletim mensal O Missionário Católico, editado pelos Padres Seculares Portugueses desde 15 de agosto de 1924.

No Ano Santo de 1925, D. Teotónio foi o representante do episcopado português junto da Santa Sé para a Exposição Missionária Mundial, na cidade do Vaticano. Com o mesmo espírito encetou esforços para a realização de um certame idêntico em Portugal. Porém, somente depois da nomeação para Patriarca das Índias (1929) e do regresso a este território, foi levado a efeito o I Congresso Missionário na cidade de Barcelos, em setembro de 1931.

A braços com a construção do novo edifício do Seminário das Missões de Cucujães, em 1926, D. Teotónio foi o responsável pelo lançamento de uma medalha missionária e da dinamização do primeiro Dia das Missões em Portugal. A iniciativa deu origem à Pia Associação de Nossa Senhora das Missões, com aprovação e bênção dos bispos portugueses e da Sagrada Penitenciaria Apostólica, em 28 de julho desse ano. Ativa na atualidade, desde a sua génese esta associação tem por finalidade despertar e fomentar o interesse dos cristãos pelas Missões e cooperar ativamente na evangelização, através da oração diária e da partilha de bens em favor da formação e envio dos missionários.

Outros eventos poderiam ser evocados para recordar este dedicado obreiro das Missões. Na capela do Seminário de Cucujães encontra-se ainda uma peça de mobiliário litúrgico que o recorda: a cadeira da presidência. A peça caracteriza-se pela elegante estrutura de madeira de pau santo esculpida e torneada, com espaldar e assento revestidos de couro gravado, adornados com pregaria e remates vegetalistas de metal de cor bronze. O espaldar revela-se o campo mais eloquente, com o brasão episcopal de D. Teotónio no registo superior, sucedido por listel com a divisa "Venite ad me omnes" ("Vinde a Mim todos", Mt 11, 28) e a data "1925". Delicada moldura e elementos vegetalistas enquadram o brasão, estendendo-se ao registo inferior do espaldar, com concheado ao centro. No assento, elementos vegetalistas e concheados com remate denticulado emolduram a floreta disposta ao centro. Desconhecem-se os motivos da encomenda da peça, somente o da sua presença neste Seminário: esta foi, durante vários anos, residência do superior dos Seminários das Missões de Portugal, onde D. Teotónio teve oportunidade de preparar o caminho para as gerações missionárias vindouras. •



Sociedade Missionária da Boa Nova

▲ Cadeira da presidência de D. Teotónio Vieira de Castro. Autor desconhecido, 1925. Madeira esculpida e torneada (estrutura), couro gravado (espaldar e assento) e liga metálica (pregaria e remates decorativos), 151 × 64,5 × 65 cm. Seminário das Missões de Cucujães

◊ **Coordenação: Eva Dias**

Síria

Irmã portuguesa a viver em Qara volta a pedir a oração de todos pelo país


Fundação AIS

◊ **Fundação AIS**

A Irmã Maria Lúcia Ferreira, mais conhecida como Irmã Myri, da congregação das Monjas de Unidade de Antioquia e única religiosa portuguesa a viver na Síria, volta a pedir as orações de todos por este país do Médio Oriente que está a atravessar um tempo crítico, com violência, ataques terroristas e o alastrar de uma crise humanitária que é cada vez mais grave.

No entanto, apesar de todas as ameaças, os cristãos continuam firmes na fé, como relatou numa mensagem enviada à Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS), dando conta da festa a Santo Elias, que se celebrou na vila de Rableh, onde se encontra o ícone de Nossa Senhora das Dores, Consoladora dos Sírios, oferecido há anos pela Fundação AIS. •

Myanmar

População civil continua a sofrer em Rakhine

◊ **Agência Fides**

D. Peter Tin Wai, bispo de Pyay, cidade-chave do estado birmanês de Rakhine (ou Arakan), afirma que os combates entre o exército birmanês e Exército de Arakan (AA), uma força étnica que controla a maior parte de Rakhine, incluindo 14 dos 17 municípios, têm atingido civis. Entre os últimos episódios do conflito, causou dor e indignação o ataque aéreo do exército birmanês de 12 de setembro contra duas escolas privadas em Kyauktaw, provocando a morte de 20 jovens, com idades entre 15 e 21 anos. A UNICEF expressou a sua "extrema preocupação", sublinhando que "as crianças e as famílias pagam o preço mais elevado".

"Em grande parte do estado, o poder está nas mãos do AA; lá não há comunicações, o sistema educativo está gravemente afetado e as pessoas lutam para sobreviver", explica o bispo. "A diocese conta com cerca de 12 paróquias ativas em territórios sob controle do AA: os sacerdotes acompanham a população, trabalhando para garantir a vida quotidiana, a subsistência material, a celebração dos sacramentos e a manutenção das igrejas abertas no meio do sofrimento". Dos aproximadamente 30.000 fiéis da diocese, metade vive em áreas controladas pelo Exército de Arakan, enquanto a outra metade encontra-se nos municípios de Sittwe, Kyaukpyu e Munaung, ainda sob controlo do exército birmanês. •

Moçambique

Grupos rebeldes continuam a alimentar focos de violência e caos na província de Cabo Delgado



Fundação AIS

▲ **Os ataques dos rebeldes e a falta de resposta das forças governametais tem provocado um drama humano sem precedentes**

◊ **Agência Fides**

Segundo fontes locais, novos ataques causaram várias vítimas. Os habitantes de Mocímboa da Praia têm sofrido com os recentes atos de violência. Testemunhas relatam que os insurgentes percorreram as ruas da cidade de porta em porta, chamando pelo nome das vítimas, entre as quais estavam também agentes da polícia. Trata-se do primeiro ataque na zona desde que as forças ruandesas expulsaram os insurgentes em 2021.

O conflito entre o exército moçambicano e os grupos jihadistas começou em 2017, causando a morte de mais de seis mil pessoas e milhares de deslocados.

De acordo com as informações disponíveis, os rebeldes gozam de liberdade de movimento em vastas zonas de Cabo Delgado, onde a guerra se intensificou nos últimos dois meses, sem uma resposta significativa por parte das forças governamentais.

O conflito entre o exército moçambicano e os grupos jihadistas começou em 2017, causando a morte de mais de seis mil pessoas e milhares de deslocados. •

Moçambique

Arcebispo de Nampula denuncia pobreza, corrupção e violações de direitos humanos



FEC

▲ **Arcebispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), D. Inácio Saúre**

◊ **Rádio e Televisão Encontro**

Num discurso intitulado "O Nexo Indissociável: Desenvolvimento Integral, Fraternidade e Paz no Contexto de Moçambique – Uma Breve Análise à Luz da Doutrina Social da Igreja", proferido no colóquio "Fraternidade, novo nome para a Paz", que assinalou o 35.º aniversário da FEC – Fundação Fé e Cooperação, em 10 de setembro, o Arcebispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), D. Inácio Saúre, expôs de forma direta os problemas estruturais que travam o desenvolvimento do país e apelou à fraternidade e à paz como imperativos para a transformação social. D. Saúre descreveu a realidade moçambicana como marcada por pobreza extrema, corrupção generalizada, exploração de recursos sem benefícios para as comunidades e violações persistentes dos direitos humanos.

Segundo o arcebispo, a pobreza estrutural atinge mais de metade da população, com maior intensidade nas zonas rurais, onde 68,4% vive em extrema pobreza. Apontou ainda alguns desafios críticos: falta de acesso à tecnologia, falhas na educação de base, vulnerabilidade climática e incapacidade de traduzir crescimento económico em ganhos sociais duradouros.

O prelado foi incisivo ao abordar a economia extrativa, com os megaprojectos que prometiam desenvolvimento, mas resultaram em militarização, tensões sociais e violações de direitos humanos, configurando o conhecido "paradoxo da abundância". Referiu-se à corrupção como "um verdadeiro cancro social" que rouba recursos de escolas, hospitais e infraestruturas essenciais, enriquecendo apenas alguns.

D. Saúre apelou à ação coletiva e responsável de Governo, empresas, sociedade civil e comunidade internacional, que devem unir esforços para enfrentar esses flagelos. "A Igreja não se cala, não por política, mas por missão profética. Somos a voz daqueles que não podem falar", declarou. •

Uma moto para o Papa



Vatican News

▲ **Leão XIV abençoou e autografou a moto antes de ser doada pelos "Jesus bikers" à Missio da Áustria**

◊ **Rosario Capomasi, Vatican News**

Os "Jesus bikers", um movimento de motociclistas nascido na cidade alemã de Schaafheim há 11 anos, que percorre quilómetros para angariar fundos em favor de pessoas desfavorecidas, teve a ideia de levar a Leão XIV uma moto, para ser abençoada e autografada pelo Santo Padre. De acordo com o fundador do grupo, Thomas Draxler, a moto será doada às Pontifícias Obras Missionárias (Missio) na Áustria para ser leiloada. O valor arrecadado destina-se a financiar a construção de uma escola numa aldeia da diocese de Ihosy, em Madagáscar.

A moto será doada (...)para ser leiloada. O valor arrecadado destina-se a financiar a construção de uma escola numa aldeia da diocese de Ihosy, em Madagáscar.

"A bênção do Santo Padre foi para nós um grande presente — explica o cisterciense Karl Wallner, diretor nacional da Missio Áustria — porque nos dá ainda mais força para devolver a dignidade àquelas crianças que, na ilha africana, em vez de aprenderem a ler e a escrever, são exploradas para trabalhar nas minas de mica — um mineral utilizado na indústria cosmética e de tintas — ou nas oficinas, arriscando a vida pelo contacto contínuo com substâncias tóxicas". •

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**
◊ **Texto: Thomas Moro**



(um bom humor)

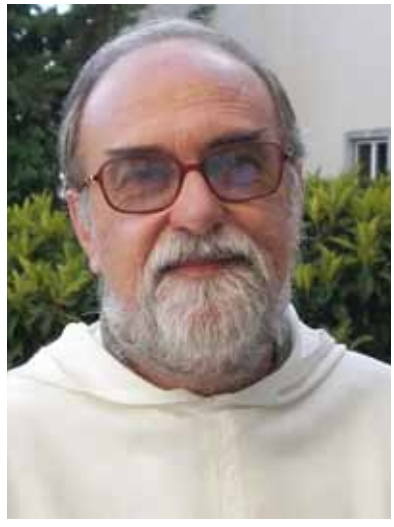
Senhor, dá-me uma boa digestão
E, naturalmente, algo para digerir.
Dá-me a saúde do corpo
E o bom humor necessário para a manter.
Dá-me uma alma sã, Senhor,
Que tenha sempre diante dos olhos o que é bom e puro,
De modo que, diante do pecado, não me escandalize,
Mas que saiba encontrar a maneira de o emendar.
Dá-me uma alma que não conheça o descontentamento,
A rabugice, os suspiros nem os lamentos.
E não permitas que tome demasiado a sério
Essa coisa metediça que se chama o "EU".
Dá-me, Senhor, o sentido de humor.
Dá-me a capacidade de saber rir-me de uma anedota
Para que saiba retirar um pouco de alegria da vida
E possa partilhá-la com os outros.



Missão *Ad Intra*, Missão *Ad Extra*

◊ Frei José Nunes, OP

O Frei José Nunes, dominicano, professor de teologia na UCP, com experiência missionária em Angola, partilha connosco uma reflexão que pode ajudar a clarificar os diferentes âmbitos da missão. A Igreja existe para evangelizar e todos os batizados, sacerdotes-profetas-reis, têm o dever de evangelizar. É, porém, importante conhecer e distinguir os diferentes âmbitos da missão evangelizadora da Igreja, para que todos sejamos de facto discípulos missionários de Cristo que vivem a doce e reconfortante alegria de evangelizar em todo o tempo e lugar.



▲ **Frei José Nunes, op, identifica os vários âmbitos da missão evangelizadora da Igreja e clarifica a relação entre a missão *ad intra* e a missão *ad extra***

Este título usa duas expressões latinas, bem clássicas, para falar da tarefa pastoral da Igreja: a dimensão mais interna (ad intra) e a perspetiva de relação 'para fora', com a sociedade e o mundo (ad extra).

É certo que o Concílio do Vaticano II usa preferentemente o vocábulo 'missão' e fala da global natureza missionária da Igreja... mas também é verdade que, com mais propriedade, deveríamos falar de 'evangelização' para a pastoral interna da Igreja (o ad intra) e 'missão e nova evangelização' para os não-cristãos ou afastados (o ad extra).

Na sua encíclica *Redemptoris missio* (1990), o Papa João Paulo II distingue muito bem os vários destinatários da missão da Igreja: «Olhando o mundo de hoje, a partir da perspetiva da evangelização, podemos distinguir três situações. Primeiro, há a situação a que se dirige a atividade missionária da Igreja: povos, grupos e contextos socioculturais onde Cristo e o seu Evangelho não são conhecidos, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no seu próprio ambiente e proclamá-lo a outros grupos. Esta é a missão *ad gentes* no sentido próprio do termo. Em segundo lugar, existem comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais. Elas são fermento de fé e de vida cristã. Elas testemunham o Evangelho no seu ambiente e têm um senso de compromisso com a missão universal. Nessas comunidades, a Igreja exerce a sua atividade e cuidado pastoral. Em terceiro lugar, há uma situação intermediária, particularmente em países com antigas raízes cristãs, e, ocasionalmente, nas Igrejas mais jovens, bem como em grupos inteiros de batizados que perderam o sentido vivo da fé, ou mesmo já não se consideram membros da Igreja, e vivendo uma vida distante de Cristo e seu Evangelho. Neste caso, o que é necessário é uma "nova evangelização" ou "re-evangelização" (RM 33).

A evangelização 'ad extra', referida na primeira e terceira situações do texto do Papa, diz respeito à missão *ad gentes* e à nova evangelização. Embora os destinatários sejam diferentes quanto ao facto de os primei-



Fotos: OMP Espanha

▲ **Qualquer que seja o âmbito da missão, a presença da alegria é uma nota dominante**



▲ **Outro dado essencial da missão é o cuidado e a opção preferencial pelos mais pobres, tal como fez Jesus**

ros não serem batizados e os segundos o serem, a verdade é que tais destinatários requerem uma evangelização bastante parecida, que poderia ser caracterizada pelos seguintes pontos: a) referência ao negativo (ter consciência de que se trata de *não*-cristãos ou de *não*-evangelizados); b) espiritualidade do êxodo (a Igreja tem de se deslocar, ir ter com tais pessoas, já que elas não vêm à igreja); c) anúncio explícito de Jesus e seu Evangelho (não basta apenas o testemunho de vida bonito e solidário, é necessário entregar o Evangelho, dar a conhecer a pessoa de Jesus Cristo); d) entrada na Igreja/vida comunitária (esse é o objetivo de todo o processo missionário).

Quanto à missão 'ad intra', a que se refere o segundo grupo de destinatários no citado texto do Papa, ela é constituída por aquilo que habitualmente designamos por pastoral. Sem dúvida que ela é vivida e incrementada pela celebração litúrgica e sacramental, mas em termos de evangelização mais direta deveríamos pensar nas catequeses, nas homilias, nos cursos bíblico-teológicos, nas plataformas digitais e redes sociais, etc. Mas com uma preocupação bastante importante e decisiva: um anúncio baseado na *centralidade* da Palavra de Deus! É o que nos lembra aquilo a que nos apela a Exortação Pós-Sinodal *Dei Verbum*, do



▲ Além da centralidade da Palavra de Deus e do anúncio explícito do Seu Evangelho, a missão faz-se também por meio de obras



▲ Todos os cristãos são agentes da missão. «Todo o evangelizado evangeliza» (Papa PauloVI, *Evangelii Nuntiandi* n.24)

Papa Bento XVI (em 2010): «de facto, a Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela» (DV 3). E é também o que nos diz de forma lapidar o texto dos *Lineamenta* do Sínodo de 2012, sobre a Nova Evangelização (n.2): «transmitir a fé significa, no essencial, transmitir as Escrituras e, de um modo especial, o Evangelho que permite conhecer a Jesus, o Senhor».

Finalmente, haveríamos de ter presentes quatro notas muito importantes de toda e qualquer tarefa evangelizadora da Igreja, já seja na missão *ad intra* ou na missão *ad extra*:

– a presença da alegria: «A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é uma alegria missionária» (Papa Francisco, *Evangelii Gaudium* 21). Por isso, evangelizar significa comunicar e levar alegria, esperança e libertação (cfr. Sínodo 2012: *Lineamenta* nn.24-25 e *Instrumentum Laboris* nn. 166-169);

– a preocupação com os po-



▲ **Como sublinha o Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*: «Constituamo-nos em estado permanente de missão» (EG 25)**

bres: «Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há-de chegar a todos, sem exceção. Mas a quem deveria privilegiar? (...) Hoje e sempre, os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho» (EG 48).

– a importância do testemunho e das 'obras': não devíamos esquecer que palavras e gestos libertadores se reclamam reciprocamente, razão pela qual toda a missão deve ser feita com o anúncio explícito de Jesus Cristo, mas também com uma forte obra socio-caritativa. Vale a pena lembrar aqui a *Verbum Domini*: «Antes de mais nada, é importante que cada modalidade de anúncio tenha presente a relação intrínseca entre *comunicação da Palavra de Deus e testemunho cristão*; disso depende a própria credibilidade do anúncio. Por um lado, é necessária a Palavra que comunique aquilo que o próprio Senhor nos disse; por outro, é indispensável dar, com o testemunho, credibilidade a esta Palavra, para que não apareça como uma bela filosofia ou utopia, mas antes como uma realidade que se pode viver e que faz viver (...). Deste modo, aqueles que encontram testemunhas credíveis do Evangelho são levados a constatar a eficácia da Palavra de Deus naqueles que a acolhem» (VD 97).

– todos os cristãos são agentes da missão: já o Papa Paulo VI escrevera, em 1975, na *Evangelii Nuntiandi* n.24, que «todo o evangelizado evangeliza»; e, como muito bem sublinha o Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*: «Constituamo-nos em estado permanente de missão» (EG 25); «A todos exorto a aplicarem, com generosidade e coragem, as orientações deste documento» (EG 33): ao Bispo e à Igreja diocesana (EG 30-31), à paróquia (EG 28), às comunidades de base, pequenas comunidades cristãs, comunidades de movimentos, ligadas à paróquia e diocese (EG 29). É que, afinal, todo o cristão é sacerdote-profeta-rei! «Todos somos chamados a aceitar esta chamada» (EG 20). ●

Jovens Peregrinos de Esperança com Cristo

Entre 28 de julho e 3 de agosto, Roma acolheu mais de 1 milhão de jovens de cerca de 150 países para o Jubileu dos Jovens 2025, um dos eventos mais aguardados do atual Ano Santo. Em resposta ao convite do saudoso Papa Francisco, na JMJ Lisboa 2023, muitos jovens portugueses também participaram nesta peregrinação de esperança. Partilhamos a experiência vivida pelo Francisco e pela Margarida do Grupo de Jovens de Santiago de Riba-Ul (Oliveira de Azeméis, diocese do Porto).

◊ **Francisco Jesus e Margarida Jardim**
Grupo de Jovens de Santiago de Riba-Ul

"A peregrinação tem um papel vital a desempenhar na vida de fé, pois ela nos tira das nossas casas e rotinas diárias e nos dá tempo e espaço para encontrar Deus mais profundamente" (Papa Leão XIV). Com esta frase do Santo Padre demonstramos sucintamente o que foi para nós esta viagem.

Saber da possível ida a Roma, ainda a ser planeada no grupo de jovens da paróquia de Santiago de Riba-Ul no ano da oração (2024), suscitou-nos um grande entusiasmo por diversos motivos, desde a visita às basílicas papais, aos corpos e relíquias de santos e a todo o berço da cristandade. Este entusiasmo foi crescendo de uma espiritualidade ainda em fase inicial de desenvolvimento, que teve início cerca de um ano antes, com o convite do nosso, então, Papa Francisco para ir ao Jubileu.

Após dezassete anos de vida em paróquia, mas não em Cristo, ambos tivemos a graça de, através do Espírito Santo, encontrar a Verdade que é Cristo; a Verdade que nos trouxe à Esperança de um dia participar do gozo eterno do Céu; à Esperança que é Jesus Cristo, que através da Santa Igreja nos en-

cantou e nos trouxe a insipidez para com o mundo.

Confirmada a nossa ida em grupo ao Jubileu, surgiu então um novo desafio: a preparação da peregrinação a Itália. Com o apoio da comunidade paroquial para a angariação de fundos através de iniciativas como noites de fados, venda de bolos aos domingos, após a missa, entre muitos outros contributos, foi possível fazer esta viagem. Aproveitamos para deixar aqui um agradecimento, de modo especial, ao Pe. Ricardo, nosso pároco, pelo seu apoio, e também à Cristina, ao Ricardo e ao Pe. Amaro que, com o seu empenho e dedicação, guiaram o grupo de jovens. Estendemos os nossos agradecimentos também àqueles que do grupo de jovens não puderam ir connosco, mas participaram incansavelmente nos esforços realizados em prol da nossa ida a Roma.



Grupo de Jovens de Santiago de Riba-Ul

▲ **A alegria dos jovens de Santiago Riba-Ul/Oliveira de Azeméis, peregrinos de esperança, em Roma, no Jubileu dos Jovens**

Passámos nove dias em Roma, sendo que a primeira noite foi passada ao lado do Vaticano numa pousada, e os restantes oito dias na Fiera di Roma, conjunto de pavilhões que albergaram peregrinos. As condições eram um tanto quanto questionáveis, já que, em conjunto com outros 25 mil peregrinos, partilhámos os banhos gelados, as intermináveis filas para a casa de banho, a dificuldade de locomoção, as dores nos pés e muitos outros transtornos que são completamente colocados de lado, quando comparados com a grandeza da experiência que vivenciámos. Desde a primeira visita à Praça de São Pedro; ao museu do Vaticano e à Capela Sistina, guiados por uma irmã das "Missionárias da Divina Revelação"; à visita aos túmulos papais dos Papas São Pio V, Francisco, São João XXIII, Leão XII, São João Paulo II, entre outros; à veneração das tábuas da manjedoura de Jesus; à passagem pelas quatro Portas Santas; à Vigília e à Missa em Tor Vergatta com o Papa Leão XIV, com a corrente de abraços iniciada pelo Ricardo; e, por fim, a entrega de alimentos na praça de São Pedro no último dia, onde conhecemos a Margaret, uma senhora brasileira que se encontrava em situação de sem-abrigo e que nos tocou o coração; esta é a maneira mais condensada que encontramos para transmitir uma experiência tão profunda que só poderia ser expressada pela própria vivência.

Agora com mais maturidade espiritual, ansiamos por levar adiante o convite do Papa: "Sejam testemunhas de justiça e paz! Sejam testemunhas de esperança! Esta é a tarefa que o Senhor Ressuscitado confia a cada um de nós!" (Papa Leão XIV).

Em suma, foi uma das experiências mais marcantes da nossa vida, que nos dará forças para espalhar a verdade do Evangelho e levar todos à estrada para o Céu, como São Carlo Acutis concluiu em sua vida terrena: "A Eucaristia é a minha autoestrada para o Céu". •



▲ **Pe. Anibal (ao centro, sentado) com familiares**



Fotos: Boa Nova

Pe. Aníbal João, 100 Anos: «Somos missionários até o fim»

O Pe. Aníbal dos Anjos João nasceu a 13 de outubro de 1925, em S. Joanico, Vimioso, diocese de Bragança-Miranda. Ao celebrar 100 anos de vida, com 84 anos de Sociedade Missionária e quase 75 de sacerdócio missionário, contagia-nos com a sua jovialidade e bom humor, ao falar da sua vida doada à missão, em Moçambique e no Brasil. Dos desafios enfrentados ao fundar uma igreja de raiz, em Cabo Delgado, na atual diocese de Pemba, ao recomeço, com 50 anos, na diocese de Umuarama, no Paraná, Brasil, o Pe. Aníbal mantém aceso o desejo de ser missionário até ao fim. Atualmente vive no Seminário da Boa Nova, em Belo Horizonte, Minas Gerais, onde é missionário mais pelo sofrimento e pela oração do que pelo trabalho, mas sempre com muita alegria e fé.

◊ Eva Dias e Pe. Rui Ferreira

Boa Nova (BN): Como surgiu a sua vocação sacerdotal missionária?

Pe. Aníbal João (PAJ): O padre de Carção, Vimioso, era seminarista; estava no fim do curso, e andava por lá a fazer propaganda do seminário. E foi ele que realmente abriu no meu coração a vontade de ir para o Seminário das Missões. Ao todo, fomos cinco do mesmo concelho, de Vimioso; não no mesmo ano. Entre os quais, o meu irmão, padre Casimiro, que também está no Brasil, no Maranhão, tem 85 anos, e trabalha como um jovem. Ele nasceu no meu primeiro ano do seminário e entrou quando eu fiz a primeira missa. Ficámos sempre muito unidos, um ao outro. Claro, irmãos! E, além disso, porque considerei e considero cada vez mais a Sociedade Missionária como a minha segunda família. Muito amada!

BN: Quais os aspetos mais marcantes da sua formação na Sociedade Missionária?

PAJ: Olha, isso não desaparece da nossa alma, do nosso pensamento, da nossa vida, tanto mais que a gente agora deu um pulo muito grande, agora é tão diferente a formação, não é? Tão diferente a vida do seminário! Lá, nós éramos 30, no primeiro ano que eu entrei. Depois, no ano em que me ordenei, o Casimiro foi para o seminário. E o seu primeiro formador fui eu, em Tomar. Depois fui com ele para Cernache do Bonjardim, como professor e prefeito. Depois fui para a filosofia, em Cucujães; e, para a teologia também em Cucujães. Sempre unidos um ao outro. Outro aspeto também que gostaria de focar: tenho duas irmãs que praticamente são freiras, além dos dois padres.

BN: Em 1957, foi nomeado para a, então, recém-criada Diocese de Porto Amélia [Pem-

ba], em Moçambique. Como é que acolheu este envio e que realidade encontrou quando chegou a Porto Amélia?

PAJ: Fui colocado na missão do Mariri. Foi no mesmo ano que o bispo D. José dos Santos Garcia foi nomeado. Então, eu tive muita alegria por ir logo para a África, que era nosso desejo. E ficar logo com o bispo que nós amávamos, D. José dos Santos Garcia. Nunca mais o esquecemos, trabalhámos muito juntos. Foi uma alegria que realmente passou pelo nosso coração e dura até hoje. A recordação do D. José dos Santos Garcia, homem trabalhador, dinâmico. Fez tudo ali! Formou uma diocese nova, cheia de tudo aquilo que era preciso: seminários, escola de professores, seminário menor, seminário de teologia. Houve até uma questão: os bispos não queriam deixar que fundasse o seminário de teologia. Mas ele, D. José, foi até o fim, e ganhou a questão. E ordenou bastantes padres, graças a Deus. Eu estive cinco anos lá no seminário como reitor. É um momento que também não esqueço. Formação de padres nativos, padres indígenas, porque era uma questão que nós tínhamos. Nós procurámos nos adaptar, não é? Procurámos realmente trabalhar como verdadeiros missionários, não discriminando preto nem branco, nem nada.



▲ **Missa nova do Pe. Aníbal em S. Joanico, Vimioso**



▲ **Padres Cristovão, José Alves e Aníbal João, 16.09.1952**

BN: Foi, depois, enviado para Macomia, no norte de Cabo Delgado.

PAJ: Quando fui nomeado para Macomia, Macomia não tinha missão. A primeira foi aberta com a minha presença, do Pe. Paulo Lopes e do Ir. Messias; fomos os três. Quando íamos no caminho, uns europeus começaram a brincar connosco e disseram: «Padres, vocês para onde vão?». «Nós vamos para Macomia». Eis a resposta deles: «Vocês, quando quiserem ver um branco, olhem para o espelho». Não me esqueço dessa história.

Nós procurámos realmente trabalhar muito, porque os macondes, onde estávamos, são muito fiéis a Deus. Eles começaram a aprender o catecismo na Tanzânia. Então, espalharam-se por ali e fizeram muito bem. Quando nós chegámos, já lá estavam os Padres Monfortinos, da Holanda, que trabalhavam muito bem. Nós os substituímos, inclusive no seminário, nos primeiros anos. Isso aí que foi lindo, foi muito bonito, lindo demais. Gostámos muito.



▲ **Igreja da Missão de Macomia**



▲ **Macomia: Igreja e a residência dos padres, em 1972**

BN: Fale-nos mais da experiência como fundador e superior da missão de Macomia, durante 10 anos?

PAJ: Os primeiros anos foram de muito trabalho, muito sofrimento. Quando chegámos lá, não tinha nada! Não havia eletricidade, não havia água, nem casa. A casa onde ficámos não estava ainda completamente acabada. O nosso primeiro trabalho foi realmente o trabalho social e familiar necessário. Vivemos muito tempo sem água canalizada. Tínhamos de ir longe buscar água. E também não havia eletricidade. Depois, havia outra grande dificuldade. Quando chovia, nos meses de chuva, nós não podíamos sair dali, porque não havia pontes. Havia rios, mas os rios não tinham pontes – passados três ou quatro anos, fizeram uma ponte. Nós ficávamos realmente fechados ali, não podíamos ir para lado nenhum. E a comida tinha de ser comprada para um ano inteiro, porque no tempo das chuvas não dava para ir comprar à cidade. E a cidade, Porto Amélia, ficava a 200 km.

Depois do Mariri, o meu maior trabalho foi a construção. Primeiro foi a construção da casa paroquial. Depois, a construção da igreja, da qual eu tenho muitas saudades, muita felicidade. Foi um autêntico milagre! Quem construiu tudo, dirigiu tudo, praticamente do princípio ao fim, foi o padre Aníbal! O padre Paulo dirigia a missão. Andava pelas comunidades. E eu queria também acompanhar, mas tinha de fazer a construção. Tinha de dar conta do recado que o bispo nos encomendou. E aí, então, eu queria aprender maconde. Aprendi um pouquinho, porque tinha de estar no trabalho, de manhã até à noite. Não havia trabalhadores habilitados. Os trabalhos todos, desde a fundação, nós fazíamos tudo. Não comprámos lajota, não comprámos brita... ia com o camião buscar longe a água para a construção. Então, foram três anos para construir a casa paroquial e a igreja. Com muita pena, a missão foi atacada e destruída três vezes pelos bandidos [terroristas].

Aquela terra era muito animada, havia cristãos muito bons. Aconteceu um processo muito grande de conversão naquela região. E agora, ultimamente, sofreu tanto com as guerras: com a guerra colonial um pouco, com a guerra civil muito mais. A guerra civil estragou tudo!

BN: Entretanto, há um acontecimento que muda tudo. Em 25 de abril de 1974, ocorreu a revolução em Portugal. Como é que viveram esse momento de viragem em Moçambique, e particularmente em Cabo Delgado, Porto Amélia?

PAJ: Foi com tristeza, não precisávamos ir tão longe. Portugal fez muitas injustiças, claro! Todas as nações fazem. Todo mundo faz, mas nunca foi exagerado. Procurou trabalhar sempre, ajudar o povo, procurando realmente o bem para todos. E nós ficámos muito tristes quando apareceram esses dois movimentos, a FRELIMO e a RENAMO. Mas há males que vêm por bem! Graças a Deus,



▲ **Porto Amélia - Missão de Macomia, os Padres Aníbal João, Paulo Lopes, Luís Pedro Nuakala, D José Garcia, e as Irmãs**



▲ **Seminário de Nampula: padres Aníbal, Tavares Martins, Vaz e Mayor Sequeira**

foi uma melhoria para a nação. Nós não queríamos sair de lá! Não queríamos abandonar aquele território que era nosso, como também Angola e os outros territórios nacionais. Mas não foi para mal, foi para bem. Estão independentes, e Portugal está no seu lugar.

BN: Porque saiu de Moçambique? Não tinha condições de continuar, não era seguro?

PAJ: Nós tivemos nessas guerras de Angola e Moçambique cinco padres assassinados.

BN: Pe. Rocha, Pe. Cristóvão e o Pe. Alírio...

PAJ: O Pe. Cristóvão é do meu ano, ele e o Pe. José Alves. Ele está sepultado em Moçambique e o Pe. José Alves está sepultado em Campinas, no Brasil. Expulsavam ou prendiam, quase todos estiveram presos. A mim e ao Pe. Alírio não conseguiram prender, mas sofremos muito.

BN: Correu então o risco de ser preso?

PAJ: Sim. Depois o bispo disse: "Quem quiser sair, sai; quem quiser ficar, fica". E nós vimos que a coisa não ia para a frente. Pegaram em todos os padres e colocaram-nos todos em Porto Amélia, na cidade. Tudo ali junto. O que é que estávamos ali a fazer? Não nos deixavam fazer nada, estávamos sempre vigiados, não podíamos exercer o ministério. Não podíamos fazer nada no meio do povo. Estavam todos a olhar para nós. Era horrível.

BN: Após sair de Moçambique, rumou ao Paraná, no Brasil, onde fundou a paróquia de Brasilândia, na diocese de Umuarama. Como foi a adaptação a uma nova realidade e a um novo desafio missionário, aos 50 anos de idade?

PAJ: Foi normal. A gente procurou adaptar-se à diocese, que era nova, tinha só três anos. Fui nomeado para Minas Gerais, mas antes tinha de fazer um curso em Medellín [Colômbia], só que o governo não me dava o visto de saída. O Pe. António estava no Alto Piquiri, tinha ido também no mesmo ano que eu, então pedi autorização à Direção-Geral para ficar ali com o Pe. António,

e estive um ano no Piquiri. Depois o bispo fundou a missão na Brasilândia e colocou-me lá, onde estive 22 anos. Não havia padres porque a diocese era nova. Após esses 22 anos, fui para o Cafezal, onde estava o Pe. Ribeiro e, passados 18 anos, vim para o seminário [Belo Horizonte], há oito anos.

BN: Entre o método de missionar em Moçambique e no Brasil, quais as principais diferenças que encontrou?

PAJ: É natural que no Brasil o trabalho e o caminho sejam diferentes de África. O Brasil quase se compara com a Europa. As comunidades, os sacramentos, o modo de trabalhar, é mais europeu. Na África é muito diferente. Na África é mais custoso, mais difícil.

BN: E quais foram os principais desafios que encontrou no Brasil?

PAJ: Os desafios são naturais em toda a parte. Nunca é igual de lugar para lugar. Cada um tem a sua maneira de ver, de pensar, de agir e nós temos de nos adaptar.

BN: Em 1998, quando assumiu a paróquia do Cafezal do Sul, foi também eleito Superior Regional do Brasil. Como foi assumir a coordenação de um grupo de missionários da Boa Nova?

PAJ: Havia um grupo no norte, em Minas Gerais, e um no sul. Eu tomei conta dessa pequena região. Chegámos a ser 17 padres em Umuarama e depois no Mato Grosso do Sul. Fundámos três missões de raiz. A primeira foi Alto Piquiri, com o Pe. António Pereira e com o Pe. Porfírio. Essa já tinha um padre e já tinha igreja. Depois, em Brasilândia, não tinha igreja nem nada, também foi fundada de raiz. A outra missão foi em São Jorge do Patrocínio.



▲ **Brasil: A Igreja de Brasilândia, construída pelo Padre Aníbal dos Anjos João**



▲ **Brasil, Cafezal: o Pe. Aníbal foi condecorado como cidadão honorário**

BN: A experiência que o Pe. Aníbal e os colegas trouxeram de Moçambique ajudou-os bastante nessa nova missão...

PAJ: Claro. Só não havia tanto sofrimento, era mais fácil trabalhar. Mais fácil no Brasil do que na África. Na África era tudo: era fome, era frio, era calor, alimentação muito ruim. A saúde também.

BN: Estando o Pe. Aníbal quase a completar 100 anos de vida e com mais de 70 anos de vida sacerdotal missionária, quais os sentimentos que o habitam?

PAJ: Os sentimentos... queria que fossem de um bom padre. Eu tomei como divisa, na ordenação, "Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque" (Sl 110, 4). E esse lema, essa verdade, me tem acompanhado sempre. Graças a Deus! Isso dá muita força, em todos os lugares, em todas as circunstâncias. Na doença, eu agora

sou missionário pelo sofrimento e pela oração, não é pelo trabalho. Achei muito interessante uma entrevista com um doente, em que dizia que o sofrimento e a morte são da Igreja. Se não houvesse sofrimento nem morte, não existia Igreja. É profundo este pensamento.



▲ **Celebração dos 99 anos**

BN: Recentemente teve um pequeno acidente e fraturou o fémur. Como superou esta fase e como encara estes desafios, próprios da idade, da fragilidade humana?

PAJ: A minha doença começou com a artrose do quadril. Quando comecei a usar a bengala. Depois veio a queda. Não escorreguei, nem caí no chão. Fiquei sentado, com o fémur quebrado em três lugares. Três ferros que tenho aqui. No princípio sofria muito, não dormia de noite com as dores. O médico deu cinco meses para uma recuperação mais rápida. E passaram cinco meses. Já fui à consulta e o médico ficou contente, porque está tudo bem. Durante quatro meses fiz fisioterapia cinco vezes por semana.

Quando eu comecei a fazer versos, dediquei uma quadra a cada um de nós, a cada habitante do seminário. Quando eu cheguei a mim, escrevi esta frase: "O Pe. Aníbal, coitado, com a bengala na mão, tem de ter muito cuidado para não beijar o chão". Esse verso me lembra muitas vezes. Sofrer com alegria, com paciência, com resignação.

BN: Ao completar os 100 anos de vida, para Deus e para os irmãos, que mensagem gostaria de partilhar com a Boa Nova?

PAJ: União. União. Trabalhar até o fim. Quando não puder, quando estiver na Santa Teresinha [casa de repouso da SMBN, em Cucujães], ou aqui, como eu estou, no seminário, oração e sofrimento. Somos missionários até o fim. Como disse o meu lema, "tu és sacerdote para sempre". Dá muita força, muita alegria, muita coragem.

E eu desejaria realmente, porque como eu sou o mais idoso, esses últimos que são ordenados, eu não conheço. E uma coisa é conhecer a pessoa, falar com ela, viver com ela. Outra coisa é não a conhecer. Então, as revistas que vêm, a Boa Nova, a Voz da Missão, eu não deixo uma sem ler. Também o Boletim Familiar. É muito importante acompanharmos os irmãos, acompanhar os acontecimentos, os lugares. Tudo aquilo que é bom, tudo aquilo que é sério, dá vida, saúde e alegria para todos nós.

Eu agradeço de coração esta entrevista. Estou com muitos desejos de chegar aos 100. Depois dos 100, meu Deus, já chegou. Mas até que Deus nos dê a vida, pertencer a uma família missionária, pertencer a uma família com muitos irmãos, que se dão muito bem uns com os outros, isso é importante. Não há discussões, não há maldade, não há difusão, é tudo de bom, somos irmãos. A todos eu desejo, vocês em primeiro lugar, e a todos os nossos irmãos, todo o bem, toda a alegria, toda a felicidade. •

Ano Jubilar: Arquidiocese de Belo Horizonte, Brasil

Cristo, Nossa Esperança

Dando continuidade à partilha da vivência do Jubileu da Esperança em diferentes geografias e contextos culturais onde trabalham os Missionários da Boa Nova, neste mês, publicamos um texto do Pe. José Armando Vicente, que vive e trabalha na arquidiocese de Belo Horizonte.

◊ **Pe. José Armando Vicente, Superior Regional da SMBN no Brasil**

O Ano jubilar na Arquidiocese de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, foi aberto no dia 29 de dezembro de 2024, na Catedral de Cristo Rei, com a celebração da Santa Missa presidida pelo arcebispo D. Walmor Azevedo e será encerrado no dia 28 de dezembro de 2025.

A arquidiocese planeou uma série de ações para que o povo de Deus, nesta amada arquidiocese de Belo Horizonte, possa

CELEBRAÇÃO
Um ano celebrativo para que a experiência do Jubileu seja acolhida em nossas comunidades.

EXPERIÊNCIA DO PERDÃO
Reconciliação com Deus, com os irmãos e irmãs; perdão das dívidas (entre nós, os povos, ecologia)

ALEGRIA DO MISTÉRIO DA SALVAÇÃO
Renovarmos a nossa fé na caminhada para o Jubileu da Redenção em 2033.

SINAIS DE ESPERANÇA
Acolhermos os oito sinais de esperança que o Papa nos chama a sermos.

PROCLAMAR A PALAVRA
Dar visibilidade aos processos de evangelização que participamos na ABH - ano da síntese.

vivenciar em Esperança o Ano Santo.

De facto, foram programadas ações especiais para a vivência do ano jubilar nas diversas instâncias da arquidiocese:

Nas Regiões Episcopais: retiros com leigos e leigas uma vez por semestre; fortalecimento dos Conselhos Pastorais com a missão de preparar e motivar este o ano jubilar.

Nas Foranias: a) Celebrações Penitenciais - mutirões de confissões - não só na quaresma, mas em outros momentos também durante o ano e outras celebrações presentes no Ritual do Sacramento da Penitência; b) Catequeses Sobre A Esperança - oferecer subsídios inspirados nas catequeses do Papa Francisco de 2017 sobre a Esperança.

Nas Paróquias: reflexões e celebrações do Jubileu.

Nos Santuários: cada Santuário indicará uma peregrinação jubilar segundo seu carisma que será amplamente divulgada para participação de todos os fiéis.

Jubileu com o clero: refletir o tema da esperança nas oportunidades de encontros dos padres, tais como os Retiros do Clero e as Assembleias do Clero.

Jubileu com os diáconos: refletir o tema da esperança nas oportunidades de encontros dos diáconos e esposas; encontros formativos no último sábado do mês nas diaconias forâneas que acolhem diáconos e esposas, vocacionados e esposas; - Assembleias dos Diáconos e Esposas; Retiro em dezembro nas diaconias forâneas.

Jubileu com o mundo da educação: organização de simpósios e conferências sobre a esperança e os 60 anos da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (Concílio Vaticano II) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas; reflexões entre os estudantes, professores e corpo técnico administrativo nas escolas católicas.



Fotos: Pe. José Armando Vicente

▲ **Além da dimensão celebrativa, o Jubileu desafia-nos a sermos Sinais de Esperança através de gestos proféticos concretos. Na foto, o Pe. José Armando faz-se um pequeno sinal de esperança ao visitar uma senhora idosa e doente**

SINAIS DE ESPERANÇA

a) O mundo em guerra, o apelo à paz: Promover reflexões sobre a paz entre os Povos e entre nós, através de projetos concretos de promoção humano em suas relações;

b) Transmissão da vida, acolhida dos filhos, responsabilidade: promover o diálogo e acompanhamento eficaz dos



Arquidiocese de Belo Horizonte

▲ **Simbolicamente a arquidiocese de Belo Horizonte criou um Passaporte da Esperança, para que todos se façam peregrinos percorrendo as 19 igrejas jubilares num itinerário de fé e de esperança**

novos casais e daqueles que se preparam para o matrimónio, assumindo a Pastoral Familiar nas comunidades com orientação do Secretariado Arquidiocesano para as Famílias;

c) Privados de liberdade: cada região episcopal com auxílio da Pastoral Carcerária poderá celebrar o jubileu com os presos nas prisões, com as famílias dos presos nas comunidades;

d) Enfermos: cada paróquia é motivada a realizar celebrações comunitárias da unção dos enfermos e promover um trabalho mais efetivo da Pastoral Hospitalar;

e) Jovens: Peregrinação ao Santuário Basílica Nossa Senhora da Piedade na Serra da Piedade em 15 de agosto; consolidação do Projeto de Acompanhamento das Juventudes; abertura de um "canal jovem" de comunicação com parcerias entre a Rede Catedral de Comunicação;

f) Migrantes: mapeamento do trabalho feito com os migrantes consultando as congregações religiosas, a Pontifícia Universidade Católica de Minas e a Faculdade Jesuíta, para dar visibilidade a este dinamismo e serviço presente na arquidiocese de Belo Horizonte;

g) Idosos: cada paróquia é convidada a identificar as casas de repouso presentes em seu território para que realize ações de promoção da pessoa idosa nestes locais e nas comunidades com o auxílio da Pastoral da Pessoa Idosa, bem como celebrações jubilares.

h) Pobres: implantação de cozinhas solidárias nas regiões episcopais para o enfrentamento da insegurança alimentar, bem como de carros de banho solidário; Dia do Pobre como oportunidade de experiência do encontro, com a presença dos bispos auxiliares em momentos de espiritualidade ampliar;

Neste ano jubilar, a arquidiocese de Belo Horizonte vive e prepara-se para a VII Assembleia do Povo de Deus (APD): caminho de comunhão, participação e missão. A APD



▲ **Um dos momentos fortes deste Ano Santo na arquidiocese de Belo Horizonte é a celebração da VII Assembleia do Povo de Deus, que visa discernir os caminhos efetivos para uma Igreja sinodal missionária**

Neste ano jubilar, a arquidiocese de Belo Horizonte vive e prepara-se para a VII Assembleia do Povo de Deus (APD): caminho de comunhão, participação e missão. A APD acontece de quatro em quatro anos.

acontece de quatro em quatro anos. A VII APD teve início no dia 19 de junho de 2025, com a celebração eucarística da Torcida de Deus. O evento aconteceu no Ginásio esportivo do Mineirão e contou com a participação de 31.000 fiéis, sem contar com os diáconos, padres e bispos. APD é um caminho de sinodalidade: escuta, partilha, comunhão e missão. Neste processo de sinodalidade, estão acontecendo Assembleias Paroquiais, Regionais, Assembleias dos Vicariatos Especiais. O caminho missionário da VII APD faz-se em espírito de participação e comunhão. Por isso, foi enviado um questionário para as Regiões, Foranias, Paróquias que está sendo discutido e respondido. Questionário: a) o que precisa de conversão pastoral? Considerar: conversão das relações, dos processos e dos vínculos; b) como está a presença e participação das mulheres nos processos decisórios?; c) como investir ainda mais na espiritualidade sinodal?

O grande momento celebrativo da VII APD com a aprovação das diretrizes arquidiocesanas acontecerá dia 24 de maio – Pentecostes – de 2026, na Catedral Cristo Rei. Serão indicados os novos caminhos a serem percorridos, para que a arquidiocese de Belo Horizonte seja, ainda mais, uma Igreja sinodal. •



Descubra o encanto da estadia num antigo mosteiro beneditino.
Em negócios, lazer ou numa escapadinha de fim de semana desfrute do conforto, tranquilidade e elegância num ambiente único, onde se cruzam história e modernidade.



COMODIDADES

- 5 quartos totalmente equipados, com capacidade para 2 a 4 pessoas
- Ar condicionado e wc privativo em todos os quartos
- Acesso a áreas comuns: kitchenette e sala de estar com tv, zona de leitura, claustro
- Wi-fi grátis
- Estacionamento privativo gratuito
- Proximidade a restauração e serviços
- Estadia mínima de 2 noites e reservas até 24h de antecedência



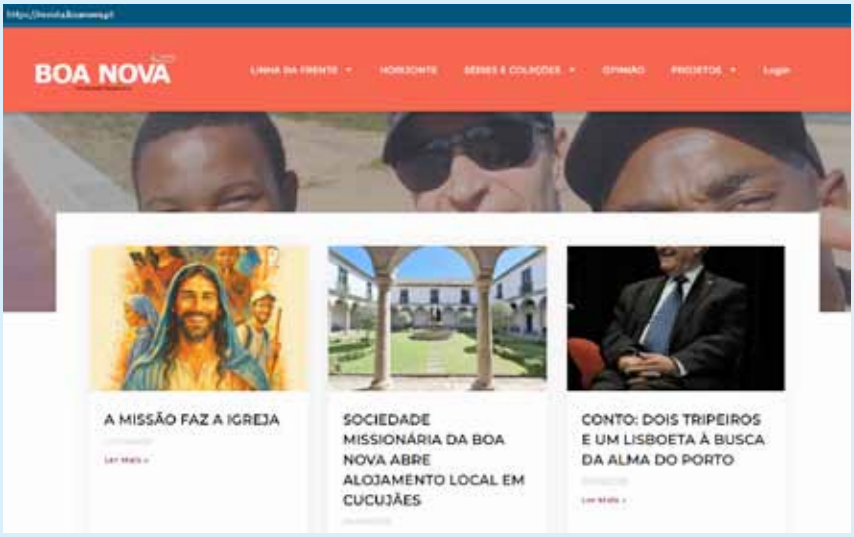


+351 256 899 330
+351 938 322 177
(chamadas para as redes fixa e móvel nacionais)

Largo da Igreja, 53
3720-391 Vila de Cucujães,
Oliveira de Azeméis, Portugal
RNT n.º 168885/AL

boanovacucujaes@gmail.com

Boa Nova no mundo digital





O ano de 2025 trouxe como grande novidade a presença assídua da revista Boa Nova – Atualidade Missionária no mundo digital, através da revitalização do site, do lançamento da newsletter mensal e das páginas nas redes sociais Facebook e Instagram.

Como oportunamente anunciado, caminhamos a passos largos para disponibilizar a revista em suporte digital, acessível gratuitamente durante o primeiro ano para os assinantes em suporte papel. Brevemente, no site revista.boanova.pt, além de poder subscrever a nossa newsletter mensal e aceder às páginas da revista Boa Nova nas redes sociais, poderá fazer o seu registo de subscritor. Para isso, na barra inicial basta clicar em "Login", definir um nome de usuário ou endereço de e-mail, uma palavra-passe e clicar em "Registar". Um processo simples e rápido, que lhe dará acesso aos ficheiros digitais da revista, para que a possa desfrutar de uma agradável leitura em qualquer dispositivo eletrónico (computador, tablet, smartphone, etc.) e em qualquer lugar.

Registe-se no nosso site e convide um familiar ou amigo. Consigo faremos chegar mais longe as notícias da Missão. Colabore!

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." ***Bento XVI***
Total acumulado este ano: 40,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.
Total acumulado este ano: 84,00 €

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em julho e agosto recebemos: Anónima, Ovar, 360,00 €; Dr. Ambrósio Nunes Ferreira, Leiria, 82,00 €; Anónimo, S. J. Ovar, 500,00 €; Maria Irene Rafael C. Abegão, Coimbra, 147,00 €; Maria Eduarda Rocha Martins, Vagos, 30,00 €.
Total acumulado: 4.843,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.
Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.
Em julho e agosto recebemos: Anónima, Ovar, 200,00 €; Isabel Rodrigues Santos Capela, S. Paio de Oleiros, 17,81 €; Anónima, Cucujães, 50,00 €; Vasco Faustino Garcês Atouguia, Lisboa, 80,00 €; Deolinda Moreira Cruz Silva, Aveiro, 30,00 €; Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €.
Total acumulado: 4.294,13 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em julho e agosto recebemos: Anónima, Ovar, 40,00 €; Dr. Nuno Manuel Magalhães Guedes, Lisboa, 75,00 €; Anónimo, S J. Ovar, 500,00 €; Anónima, Fiães, 50,00 €.
Total acumulado: 2.125,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Em julho e agosto recebemos: Rui Maria Bernardes Costa, Luso, 20,00 €; Anónimo, S. J. Ovar, 500,00 €; Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €; Pe. Manuel António Barbosa Moreira, Bico PCR, 150,00 €.
Total acumulado: 1.415,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de julho e agosto de 2025 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Julho:

DIVINO ESPÍRITO SANTO
MARIA ISABEL MARTINS TEIXEIRA.....50,00 — 190,00
SÃO JOSÉ
LIGIA COSTA SOUSA.....140,00 — 720,00
ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 450,00
SANTA ANA ROSA
ANÓNIMA.....600,00
EM HONRA DE S. JOSÉ
MANUEL ÂNGELO RESENDE LOPES.....250,00 — 750,00
SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 45,00
MANUEL GONÇALVES "MORCA"
ARMINDO ALVES.....30,00 — 2.115,68
TOTAL: 1.190,00 €

Agosto:

SANTA MARIA MÃE DE DEUS
MARIA ASCENSÃO MOREIRA TEIXEIRA PINTO....30,00 — 315,00
SANTO PAPA LEÃO XIII E TODOS OS SANTOS PAPAS
ANÓNIMA.....60,00 — 360,00
ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 550,00
S. JOSÉ E MARIA
MARIA CIDÁLIA A. F./GUARIM J. FRAGOSO.....30,00 — 455,00
SANTA LUZIA E SÃO BRÁS
MARIA AIDA PINHEIRO C. TAV. FREITAS.....20,00 — 570,00
CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....30,00 — 185,00
SÃO MIGUEL; SÃO GABRIEL E SÃO RAFAEL
VICENTINA MARIA MOREIRA TEIXEIRA.....30,00 — 435,00
SANTA EUFÉMIA
ANÓNIMA.....150,00 — 750,00
SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....20,00 — 65,00
PAPA FRANCISCO
MARIA GRAÇA FERREIRA BALSEIRO NEVES.....50,00 — 750,00
TOTAL: 520,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Família Boa Nova além-fronteiras

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova



Projeto Somos Assango

▲ **P. Augusto Farias durante a homilia da eucaristia celebrada na paróquia Rainha Santa Isabel, na Gabela**

Ao passar o mês de agosto em Missão em Angola com um grupo de voluntários da Paróquia de São João da Madeira, tive oportunidade de ter muitos outros contactos em diversas circunstâncias, para além de rever amigos de outros tempos com quem trabalhei. Um dos momentos mais emblemáticos foi a celebração dos 50 anos da diocese do Sumbe, à qual estou associado por muitas razões.

Este momento foi muito denso e quase nem deu para saborearmos o encontro. Mas deu para fazer uma experiência que eu já tinha vislumbrado noutras circunstâncias, mas que desta vez foi muito explícita. Atualmente os Missionários da Boa Nova têm uma presença muito diminuta nesta diocese por falta de membros e porque ela tem clero suficiente. Estamos apenas na Paróquia da Rainha Santa Isabel da Gabela. Entretanto, estivemos em todas as paróquias a poente do Rio Queve e em mais cinco paróquias a nascente, para além da colaboração eventual em quase todas as outras.

Num destes encontros fortuitos em que se encontravam padres diocesanos e leigos, ouvi este testemunho: "temos muitas saudades vossas, mas estamos unidos a vós e ainda nos sentimos Família Boa Nova. O nosso modelo evangelizador tem como base as orientações deixadas por vós, quer nos grupos de apostolado de leigos de que fazemos parte, como também noutras atividades em que estamos inseridos". Um dos padres disse mesmo: "Eu sou padre secular desta diocese, mas o meu estilo de vida pastoral foi o que eu aprendi quando convivi convosco, ainda em seminarista, e que ainda hoje me orienta na



Diocese do Sumbe

▲ **Prova do dinamismo evangélico da diocese do Sumbe, na celebração do jubileu dos 50 anos da criação da diocese foram ordenados 28 sacerdotes**

vida de padre, particularmente a visita regular às comunidades e a estrutura catecumenal como força evangelizadora... a vida comunitária que aprendi a viver convosco e a vivência eucarística marcam a minha vinculação aos Missionários da Boa Nova".

Foi uma conversa animada e dei graças a Deus interiormente pelo rasto de vida e compromisso deixado. No meio deste espaço aberto de diálogo, uma senhora, já com alguma idade, adiantou: "Desde há muitos anos, todos os dias rezo a oração à Senhora da Boa Nova oferecida pelo Pe. António Valente Pereira, que me mantém unida a toda a Família Boa Nova, com quem verdadeiramente me identifico. Quando a rezo sinto-me em comunhão com todos os Missionários da Boa Nova e com os irmãos que em qualquer lugar do mundo fazem parte desta grande Família". Esta revelação despertou grande interesse neste grupo informal que desconhecia a existência desta oração. Daí que todos me pedissem para lhes enviar esta pagela com a oração para, deste modo, se sentirem em comunhão familiar.

Deste grupo, só um dos padres tinha acesso regular à Revista Boa Nova. Todos os outros já a assinaram, mas devido às mudanças e, sobretudo, às dificuldades no seu pagamento, deixaram de a receber, embora manifestando que lhes faz falta esta presença para manter viva a chama de pertença à Família Boa Nova. Foi uma alegria imensa ter tido este encontro que muito me enriqueceu e espero que também nos ajude a todos a manter a nossa comunhão com amigos doutras paragens que connosco estão em sintonia com este projeto missionário.

A experiência que vivi em Angola durante a celebração dos 50 anos da diocese do Sumbe é também uma realidade noutras fronteiras, particularmente entre emigrantes que acompanham muito de perto a vida e missão dos Missionários da Boa Nova. Como seria bom ter aqui alguns ecos da presença e pertença a esta grande Família. Com esta partilha todos nos enriquecemos. •

Pensamento

"A dúvida é o princípio da sabedoria."

◊ **Aristóteles *(atribuída)***

Curiosidade

CÉREBRO LEVE E CONSUMIDOR



EPA/Lusa

Embora pese apenas cerca de 2% do corpo, o cérebro consome cerca de 20% da energia total quando estamos em repouso. Este elevado consumo deve-se sobretudo à atividade sináptica e à comunicação entre neurónios, que se mantêm mesmo durante o sono (Attwell & Laughlin, 2001).

Cerca de 50% a 80% da energia cerebral é usada para transmitir sinais e manter o potencial elétrico das células (Lennie, 2003). Este alto consumo energético foi decisivo na evolução humana, levando a adaptações como maior densidade vascular e metabolismo eficiente da glucose para sustentar o cérebro mais complexo (Aiello & Wheeler, 1995).

Curiosamente, o cérebro não armazena energia, pelo que depende de um fornecimento contínuo de glicose e oxigénio — qualquer interrupção rápida pode causar danos irreversíveis em poucos minutos (Mergenthaler *et al.*, 2013).

Além disso, o cérebro consegue adaptar o consumo energético localmente, aumentando a energia usada nas áreas ativas para suportar funções como a atenção e o raciocínio complexo (Raichle & Mintun, 2006).

◊ **Boa Nova *(com várias fontes)***

A REVISTA **BOA NOVA** CHEGOU AO **MUNDO DIGITAL**



BOA NOVA

DA MISSÃO DA NOTÍCIA À NOTÍCIA DA MISSÃO

revista.boanova.pt

JUBILEU 2025

PEREGRINOS DE ESPERANÇA



Jubileu do Mundo Missionário

outubro 2025